

AS PERSPECTIVAS E INFLUÊNCIAS DO BANCO MUNDIAL NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, CARREIRA DOCENTE E FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Daniel Barbosa Moura
Evelayne Medeiros de Arruda
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL – CPAN

Este artigo tem como objetivos analisar as recomendações do Banco Mundial (BM) para a formação e carreira docente, bem como identificar suas influências e perspectivas para a educação no século XXI. A pesquisa fundamenta-se em documentos produzidos pelo Banco Mundial, a partir dos anos 2000, e produções científicas que auxiliam na compreensão da relação entre o BM e as políticas educacionais brasileiras. O recorte temporal realizado considera o destaque que a formação e a carreira docente têm recebido influências das políticas internacionais que passam a destacar o professor como protagonista e obstáculo. A educação brasileira é permeada por transformações e conquistas ao longo de seu desenvolvimento, cabe aqui salientar que ela esteve relacionada ao contexto da sociedade em determinada época, ou seja, ela é o reflexo da sociedade, de modo que a ideologia dominante exerce influências nos demais segmentos da sociedade. O Brasil passou por importantes reformas nas últimas três décadas, tendo influências determinantes do Banco Mundial, sobretudo, no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC – 1995-2002), originado de uma aliança em 1990 entre seu governo e o BM, apesar de ainda algumas ideias do plano de estratégias de FHC terem convergências com as do BM. No fim do mandato daquele governo, é criado o Saeb como forma de avaliar o sistema educacional brasileiro, o que respondia, naquele momento, às recomendações e metas do BM que visavam avaliar o desempenho dos alunos e dos professores. Essa política avaliativa muda consideravelmente o papel que os professores ocupam no cenário educacional (brasileiro e mundial), pois o foco das principais políticas educacionais recai sobre estes sujeitos, que demandam uma formação e carreira adequada, pois são fatores preponderantes no processo de ensino e aprendizagem. As influências do BM aumentaram ainda mais no governo de Luíz Inácio Lula da Silva com o seu apoio para a reforma universitária que mostrou quais seriam as diretrizes das universidades brasileiras, tal mudança marcou a mercantilização do ensino com a entrada de investimentos nas universidades públicas, conseqüentemente interferindo na autonomia educacional, no acesso ao ensino, e sobretudo na qualidade da educação. Desse modo, conclui-se que a educação brasileira requer políticas educacionais que abrangem todos os aspectos do processo educacional, e não somente medidas direcionadas ao professor, visto

como figura central na questão da qualidade do ensino, na perspectiva do BM, tendo em suas mãos a responsabilidade de alavancar a qualidade do ensino, em meio a estrutura social e econômica que se configurou nos últimos anos.

Palavras-chave: Banco Mundial – Carreira docente – Formação dos professores – Políticas educacionais.